

A INSERÇÃO DOS NEGROS NO MERCADO DE TRABALHO DA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE, EM 2013

Os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego podem ser desagregados para análises específicas sobre segmentos sociodemográficos, como os de negros e não negros no mercado de trabalho. Assim, visando contribuir para o debate sobre a inserção dos negros no mercado de trabalho, FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE, com apoio do MTE/FAT, apresentam informações sobre o tema para a Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) referentes ao ano de 2013.

Ao dar continuidade à divulgação de dados atualizados sobre a situação dos negros no mercado de trabalho da RMPA, objetiva-se ampliar o conhecimento sobre o tema e suprir os gestores públicos de informações estratégicas para formulação de ações que busquem reduzir as discriminações e as desigualdades que ocorrem no âmbito do mercado de trabalho regional.

Retração da força de trabalho dos negros

1 - As informações captadas pela pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA), em 2012 e 2013, mostram que a taxa de participação¹ no mercado de trabalho da população negra apresentou leve redução, de 56,1% em 2012 para 55,8% em 2013. Para a população não negra, ocorreu comportamento semelhante da taxa de participação, que passou de 57,1% em 2012 para 56,6% em 2013 (Tabela 2).

2 - A População Economicamente Ativa (PEA) negra, na RMPA, declinou em 13 mil pessoas em 2013, enquanto a não negra teve um acréscimo de 9 mil indivíduos. Assim, a relativa estabilidade da força de trabalho total, em 2013, deveu-se a comportamentos antagônicos de negros e não negros, que, praticamente, se compensaram.

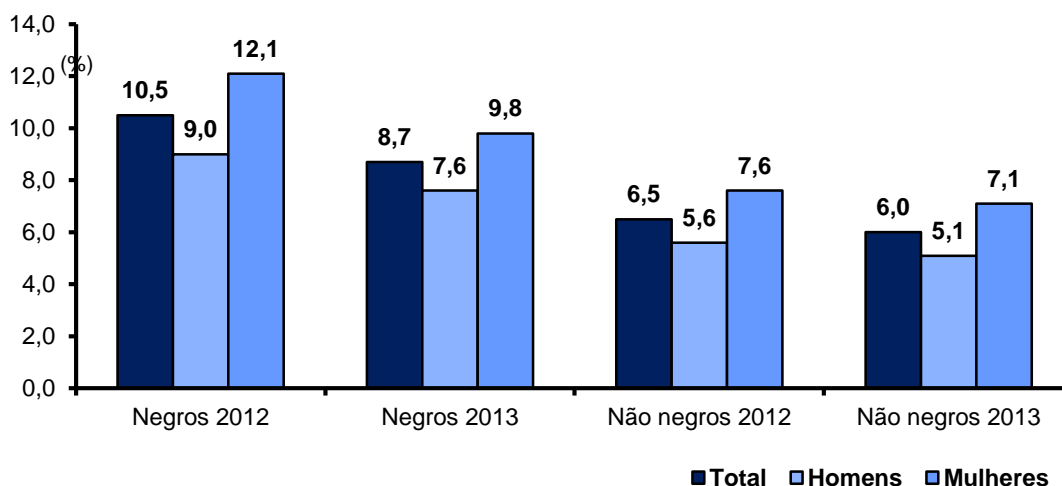
¹ A **taxa de participação** corresponde à proporção da População em Idade Ativa incorporada ao mercado de trabalho na condição de ocupada ou desempregada.

Desemprego diminuiu mais para os negros

3 - A taxa de desemprego apresentou diminuição entre 2012 e 2013, em ambos os casos analisados. Os negros tiveram reduzida a taxa de desemprego total de 10,5% da respectiva População Economicamente Ativa (PEA) em 2012 para 8,7% em 2013, enquanto, entre os não negros, esta passou de 6,5% para 6,0% da PEA não negra no mesmo período. A variação das taxas de desemprego para o período em análise indica que a queda do desemprego total para os negros foi maior (-17,1%) do que para os não negros (-7,7%). Esses comportamentos contribuíram para reduzir a diferença de incidência do desemprego entre os dois grupos populacionais. Ocorreu também diminuição no desemprego aberto tanto para negros como para não negros (Tabela 3).

4 - Em 2012, a taxa de desemprego da mulher negra era de 12,1%, passando, em 2013, para 9,8% da respectiva PEA, e a do homem negro, que era de 9,0%, passou para 7,6% em 2013. Na análise da variação 2013/2012, constata-se que houve queda da taxa de desemprego para todos os segmentos, mas, nesse período, a variação foi maior para as mulheres negras (-19,0%) e para os homens negros (-15,6%), frente às observadas nas taxas das mulheres não negras (-6,6%) e dos homens não negros (-8,9%) — Gráfico 1 e Tabela 3.

GRÁFICO 1
Taxas de desemprego, por raça/cor e sexo
Região Metropolitana de Porto Alegre
2012 e 2013

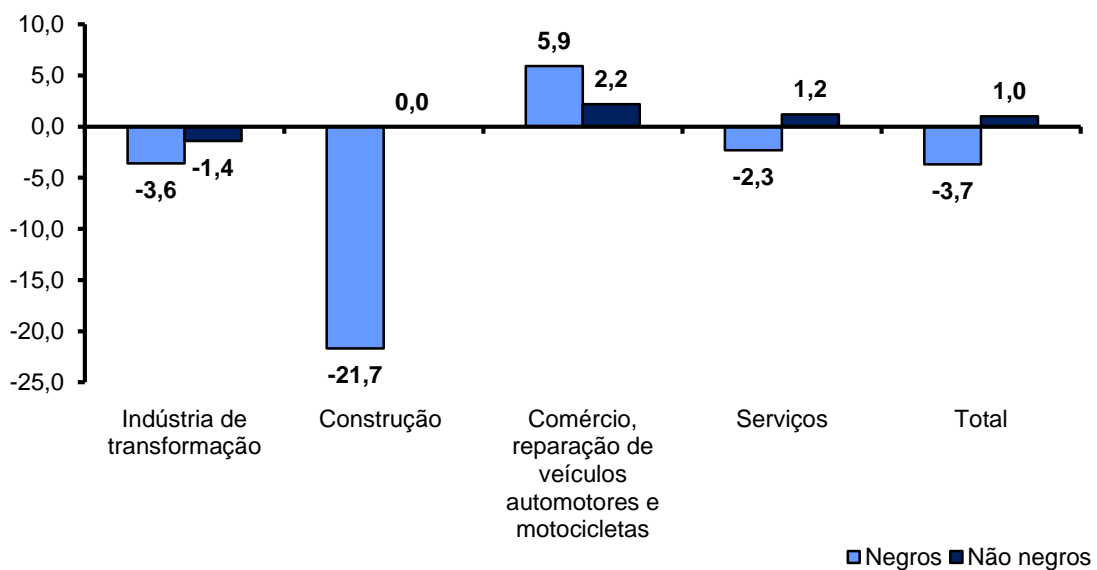


FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT

Nível ocupacional teve redução somente entre os negros

5 - No período em análise, o nível ocupacional diminuiu 3,7% para os negros, enquanto, para os não negros, ocorreu elevação de 1,0%. Nos diferentes setores de atividade econômica, em relação aos negros ocupados, observaram-se aumento na concentração no comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas e nos serviços, perda de participação na construção e estabilidade na indústria de transformação (Tabela 4).

GRÁFICO 2
Variação percentual do nível ocupacional, total e segundo
os setores de atividade econômica, por raça/cor
Região Metropolitana de Porto Alegre
2013 e 2012



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT

6 - No biênio em análise, o nível ocupacional dos negros reduziu-se nos principais setores de atividade analisados, com exceção do comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas. A maior retração do nível de ocupação, em termos absolutos, entre os negros ocorreu na construção (menos 5 mil ocupados, ou -21,7%), seguido por serviços (menos 3 mil, ou -2,3%) e indústria de transformação (menos 1 mil, ou -3,6%). No comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas, houve acréscimo do nível ocupacional para os negros (mais 2 mil, ou 5,9%). Entre os não negros, os setores comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas e serviços

evidenciaram desempenho positivo do nível ocupacional; a construção, estabilidade; e a indústria de transformação, retração (Gráfico 2).

7- Analisando-se o nível ocupacional dos negros segundo a posição na ocupação, entre 2012 e 2013, observou-se um comportamento de retração para o total de assalariados (-2,4%, menos 4 mil empregos), enquanto, para não negros, ocorreu um crescimento (1,5%, mais 16 mil empregos). No setor privado, a forma de contratação de trabalho assalariado com carteira apresentou uma relativa estabilidade para os negros (0,8%, mais 1 mil empregos) e crescimento para não negros (3,2%, mais 25 mil empregos). Cabe assinalar a redução do emprego doméstico entre os negros (-17,4%, menos 4 mil pessoas), uma vez que, entre os não negros, esse contingente evidenciou pequena oscilação (-1,4%, menos 1 mil pessoas).

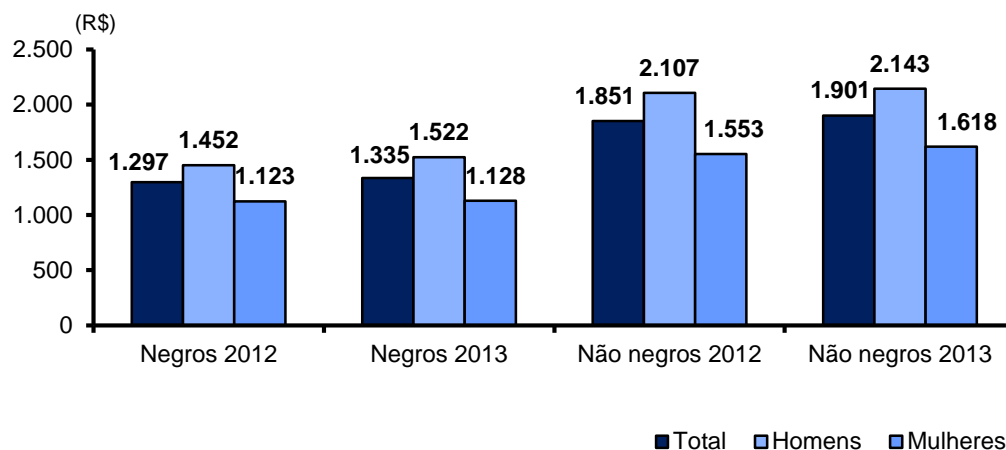
8 - Na análise por gênero, as mulheres negras apresentaram, para o total de ocupados, uma variação negativa (-2,9%), enquanto as não negras mostraram crescimento (0,7%). Da mesma forma, os homens negros, para o total de ocupados, registraram retração (-4,3%), e os não negros, crescimento (1,2%). Destaca-se, na posição de autônomos, um comportamento inverso entre homens e mulheres negros em comparação aos não negros: os primeiros apresentam variações de -11,1% e de 12,5% respectivamente, e os últimos, de 4,9% e -7,7% (Tabela 5).

9 - Quanto às horas semanais médias trabalhadas, estas não apresentaram alterações substanciais entre 2012 e 2013. As mulheres negras mantiveram a jornada de 40 horas semanais, enquanto as não negras reduziram a jornada em uma hora, passando para 39 horas semanais. Entre os homens, os negros apresentaram redução de 44 para 43 horas, e os não negros mantiveram 44 horas (Tabela 6).

Rendimentos elevaram-se para negros e não negros

10 - A análise dos rendimentos médios reais evidenciou elevação para o total dos ocupados negros, cujo rendimento médio aumentou de R\$ 1.297 em 2012 para R\$ 1.335 em 2013, variação de 2,9%, enquanto, para os não negros, os rendimentos passaram de R\$ 1.851 para R\$ 1.901, variação de 2,7% (Tabela 7).

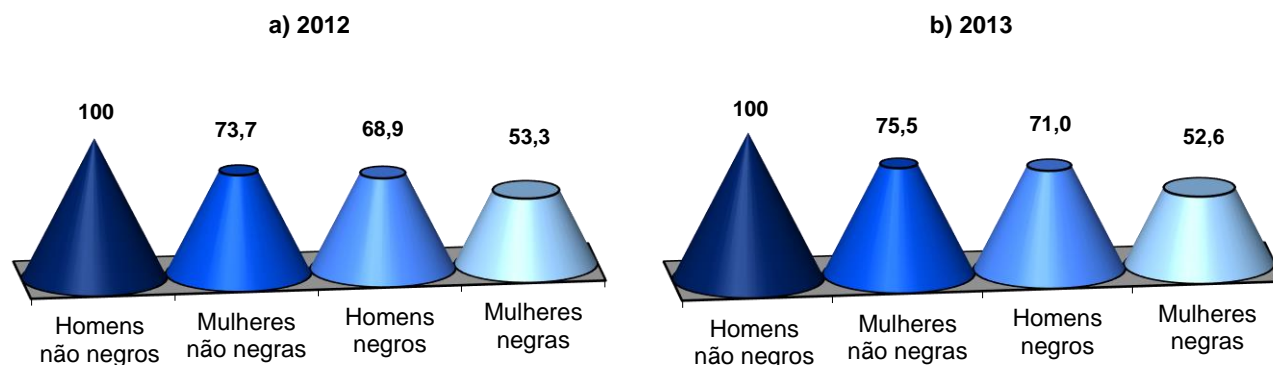
GRÁFICO 3
Rendimento médio real dos ocupados, por raça/cor e sexo
Região Metropolitana de Porto Alegre
2012 e 2013



Fonte: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT
 Obs.: O inflator utilizado foi o IPC-IEPE; valores em reais de jun/2014

11 - De acordo com o recorte por sexo, os homens negros registraram incremento do rendimento médio real de 4,8% em 2013, enquanto, para as mulheres negras, esse indicador variou somente 0,4%. Para homens e mulheres não negros, os aumentos do rendimento médio real foram de 1,7% e 4,2% respectivamente. Com base nesses comportamentos, o rendimento médio real dos homens negros, como proporção ao dos homens não negros, avançou de 68,9% em 2012 para 71,0% em 2013, enquanto o das mulheres não negras recuou de 53,3% para 52,6% no mesmo período (Gráfico 4).

GRÁFICO 4
Proporção do rendimento médio real auferido por segmentos selecionados,
em relação ao rendimento médio real auferido pelos homens não negros
Região Metropolitana de Porto Alegre
2012 e 2013



FONTE: PED-RMPA – Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT

12 - Considerando os rendimentos do trabalho segundo os principais setores de atividade econômica, constatou-se elevação para os negros no comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (1,7%) e nos serviços (2,8%). Para os não negros, ocorreu crescimento do rendimento médio real em todos os setores, com destaque para os serviços (3,4%) — Tabela 7.

13 - Os dados relativos ao rendimento médio real/hora mostram, no período 2012-13, para o total de ocupados, crescimento tanto para os negros (2,9%) quanto para os não negros (5,2%). Para o total de assalariados, o rendimento real/hora dos negros apresentou maior elevação (6,5%) do que para os não negros (5,8%). Destaca-se o maior incremento para os negros no setor privado (6,1%) em relação aos não negros (4,9%) — Tabelas 8 e 11.